



PRIMEIRO
MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE O
FUNDO DE RESERVA DA SEGURANÇA SOCIAL (FRSS)**

Centro de Convenções de Díli
Díli, Timor-Leste
9 de fevereiro de 2026



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Díli, Timor-Leste

Suas Excelências membros do Governo
Senhor Presidente do Conselho de Administração do FRSS

Caríssimo convidados internacionais

Distintas e distintos convidados
Senhoras e Senhores,

É com particular satisfação que tomo parte na sessão de abertura desta Conferência Internacional sobre o “*Fundo de Reserva da Segurança Social – Garantindo a Sustentabilidade a Longo Prazo*”, tema de enorme relevância para Timor-Leste.

Quero expressar o meu reconhecimento pela presença de todos os ilustres convidados, em especial daqueles que se deslocaram de longe para partilhar os seus conhecimentos e a sua vasta experiência sobre esta matéria, isto, num momento especialmente decisivo para o futuro do Sistema de Segurança Social de Timor-Leste.

O Fundo de Reserva da Segurança Social reveste-se de importância estratégica para o nosso país, na medida em que constitui uma garantia de pagamento futuro de pensões e demais prestações sociais, sobretudo no contexto de profunda vulnerabilidade que ainda caracteriza o nosso povo.

No passado ano, em novembro, assinalamos o 50.º aniversário da proclamação da independência de Timor-Leste. Infelizmente, evocámos também os 50 anos do início da terrível

ocupação, ocorrida apenas nove dias depois, que subjugou o nosso povo durante 24 longos e difíceis anos.

Por esta razão, sempre defendi a construção de um sistema de segurança social robusto, capaz de proteger as nossas idosas e os nossos idosos, as nossas viúvas e os nossos viúvos, os nossos órfãos, as pessoas com deficiência, bem como todas aquelas pessoas e famílias que vivem em situação de maior vulnerabilidade. A nossa história de ocupação, de resistência e de restauração da independência é, antes de mais, uma história de sofrimento e de fragilidade humana. Que outro pilar poderia ser mais essencial para o nosso Estado do que o compromisso firme com a promoção da dignidade das nossas pessoas, do nosso povo?

Perguntemo-nos que medidas mais fundamentais poderia o Estado ter adotado, logo após o início da reconstrução nacional, do que apoiar aqueles que lutaram pela nossa libertação, os familiares dos nossos mártires e todos aqueles que tiveram de reconstruir uma vida a partir do zero.

Esse apoio constituiu um instrumento decisivo de reconciliação e de reconstrução nacional, permitindo-nos progredir até aos dias de hoje, reduzindo, de forma gradual, as injustiças, a exclusão, a desigualdade e a pobreza que marcavam a nossa sociedade.

E esse percurso permitiu-nos chegar ao momento atual, em que não só dispomos de um Fundo de Reserva da Segurança Social, instituído em 2020 e operacional desde 2023, como

vemos esse Fundo já integrado em atividades de investimento nos mercados financeiros internacionais – um marco estrutural no desenvolvimento do nosso sistema de segurança social e, mais amplamente, no desenvolvimento económico e institucional de Timor-Leste.

Trata-se da afirmação de um país que pensa, sente e poupa de forma coletiva. De um Fundo que reforça a sustentabilidade financeira do sistema, que gera rendimentos adicionais através de investimentos prudentes e que contribui para a estabilidade económica e social, protegendo o nosso povo, em especial aqueles que se encontram em posição de maior fragilidade.

Simultaneamente, o Fundo promove uma repartição mais justa e equilibrada de encargos e benefícios entre gerações, evitando que as gerações futuras sejam oneradas com níveis excessivos de contribuições ou de impostos. Em Timor-Leste, onde uma parte significativa das receitas públicas provém de recursos naturais esgotáveis, o Fundo de Reserva desempenha ainda um papel crucial na transformação dessa riqueza temporária em ativos financeiros duradouros, mitigando a volatilidade económica e reforçando a resiliência do Estado.

Tudo isto exige, naturalmente, um modelo irrepreensível de boa governação, transparência e rigor na gestão do Fundo de Reserva. Só assim poderemos consolidar a credibilidade das nossas instituições e fortalecer a confiança do povo timorense no Sistema de Segurança Social, honrando o sacrifício das gerações que nos antecederam e garantindo maior segurança e dignidade às gerações que hão de vir.

Excelências
Senhoras e Senhores,

Hoje, o meu apelo, enquanto Primeiro-Ministro, é que as discussões nestes dois dias contribuam para um modelo nacional que beneficie o futuro de Timor-Leste, onde nenhum cidadão fique para trás. O nosso Fundo de Reserva da Segurança Social não é apenas um mecanismo financeiro – é a prova viva da nossa solidariedade, da nossa resiliência e da nossa visão para uma nação forte e justa.

Pensem, por favor, no que conquistámos. Saímos de 24 anos de ocupação impiedosa para edificar, progressivamente, um sistema contributivo que protege mães, pais, idosos e famílias vulneráveis.

Os trabalhadores de hoje contribuem para uma "carteira comum" que paga pensões e subsídios agora – mas o Fundo de Reserva garante que amanhã, quando os números mudarem e os idosos forem em maior número, teremos recursos para todos. É a nossa resposta ao envelhecimento da população e aos desafios do mercado de trabalho: criar empregos dignos, trazer mais cidadãos para contribuir e transformar excedentes em investimentos inteligentes.

Temos de trabalhar para que o nosso Fundo seja efetivamente autónomo e protegido contra tentações políticas. Isto significa também uma gestão com independência técnica, independente do orçamento do Estado, que investe nos

mercados internacionais. Queremos depósitos seguros, ações rentáveis, obrigações estáveis e com retornos favoráveis.

Num período relativamente curto de existência, o montante do Fundo representa 14,6% do nosso PIB não petrolífero, uma reserva preciosa que converte o nosso petróleo em segurança duradoura para gerações futuras.

Mas nada disto funciona sem confiança. Por isso, dialogamos com todos os atores relevantes, publicamos relatórios transparentes e explicamos cada passo ao povo timorense.

Espero que desta conferência internacional surjam conclusões que nos apoiem a ultrapassar os desafios que se apresentam a Timor-Leste e a garantir a sustentabilidade do Fundo de Reserva da Segurança Social, também através da união de esforços entre o Governo, os trabalhadores e as empresas e os nossos parceiros.

Juntos, poderemos garantir pensões dignas, reduzir a pobreza e construir um Timor-Leste próspero.

Porque um país que protege o seu povo e, sobretudo, as famílias mais vulneráveis desse povo, é o país pelo qual sonhámos e lutámos.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão